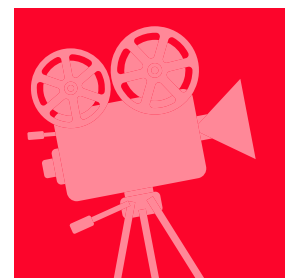


VER



sugestões
online



O RIO SAGRADO, UM FILME DE JEAN RENOIR

Como a vida seria muito mais miserável sem o filme da minha vida: O Rio Sagrado!

(Álvaro Romão)

Fazemos uma vénia até ao chão a Jean Renoir, filho do pintor impressionista Pierre-August Renoir, que nos ofereceu tão belos filmes, várias obras-primas, e este, o seu primeiro filme a cores e o mais bonito filme que capta a essência da Índia.

The River, de 1951, produção da França, Índia e E.U.A, foi adaptado ao cinema a partir do romance autobiográfico da escritora inglesa Rumer Godden, que nos mostra a Índia colonial. Um filme de uma espiritualidade serena. A tradução do nome em português desvenda desde logo que aqui o sagrado vive junto ao rio, onde todos os rituais e mistérios da vida se passam entre nascimento e morte.

Três raparigas adolescentes vivem em Bengali, na Índia, perto de um grande rio. Harriete é a filha mais velha de uma grande família de colonos ingleses. Valerie é a filha única de um industrial americano, Melanie tem pai americano e mãe indiana e escolhe o lado materno, o mais difícil. Um dia as suas vidas são afetadas pela chegada de um jovem veterano de guerra

americano que só tem uma perna. Ele será o primeiro amor das três.

As imagens e a narradora contam-nos sobre o Bazar. *As vacas vagueiam por todo o lado. Vendedores de galinhas, mangas, papaias, leite de coco; vendem-se grinaldas e papagaios de papel e chávenas pintadas; quilómetros infindáveis de tecidos de seda que reflectem o sol. Podia comprar-se a beleza, o pó vermelho para disfarçar as manchas da cara, óleos perfumados e de jasmim. Cestos com muitas variedades de grãos que as donas de casa moíam para fazer caril, velas; a cartomante que nos visitava todas as semanas, ... o encantador de serpentes que encanta as crianças.*

Mas as serpentes matam. A crueldade não se consegue evitar.

Jean Renoir (1894-1979) teve uma infância feliz rodeado de sensibilidade artística, numa casa cheia de telas pintadas. Teve também a liberdade de viver na natureza. Foi cineasta, escritor, argumentista, encenador e ator. Esteve na guerra e foi ferido. Realizou 9 filmes mudos e 27 falados. A sua natureza era tão requintada como singela, a sua inteligência convive com a inocência e bonomia.

Durante o ano em que esteve na Índia a filmar, concluiu que a Índia viria a ter um grande lugar no mundo.

siga-nos

**Palmela
Município**



facebook

instagram

youtube

issuu

www



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista